

A relação de diferentes arranjos por vaso na qualidade de crisântemos na região de Passo Fundo é uma incógnita. Desta forma, este trabalho objetivou determinar os efeitos do número de plantas por vaso na qualidade do produto. O experimento foi implantado no dia 06/03/95, em arranjos de 4, 5 e 6 plantas/vaso com 4 repetições e 2 UE. Testaram-se 2 cultivares (goldem polaris e polaris white). As determinações efetuadas foram: Altura de plantas (AP), número de brotações (NB), diâmetro da composição (DC), dias do plantio à antese (DPA), massa fresca da hastes (MFH), folhas (MFF), de botões (MFB), de raízes (MFR), número de capítulos (NC), diâmetro de botões (DB), massa seca de hastes (MSH), de folhas (MSF), de botões (MSB) e de raízes (MSR). A cultivar polaris white obteve na média maior AP, DC, DB e MFF. O arranjo de 4 plantas obteve maior AP e superou o arranjo com 6 pl/vaso no DB e MSB. O arranjo de 4 pl/vaso superou o de 6 pl/vaso no MFR e o arranjo de 5 pl/vaso no MSH. Observa-se que o arranjo de 4 pl/vaso na cultivar branca é a de maior AP. Os DC e NB não são influenciados nos diferentes arranjos. A cultivar amarela obteve o menor NC, maior DB e maior MFF. Os arranjos com menor número de plantas apresentaram maior DB e MSB. (BIC/UPF).